

VOLUME 01

A MÚSICA NA ESCOLA

Propostas sobre diferentes perspectivas



1ª Edição

Organizadores
Pedro Schneider Schaeffer
Rafaela Carminatti
Diego Berti Bagestan

A MÚSICA NA ESCOLA

**Propostas sobre
diferentes perspectivas**

Organizadores
Pedro Schneider Schaeffer
Rafaela Carminatti
Diego Berti Bagestan

VOLUME 01

**Teutônia
2025**

Editora chefe	2025 by Atena Editora
Profª Dra Antonella Carvalho de Oliveira	Copyright © 2025 Atena
Editora executiva	Editora
Natalia Oliveira Scheffer	Copyright do texto ©
Assistente editorial	2025, o autor
Flávia Barão	Copyright da edição ©
Bibliotecária	2025, Atena Editora
Janaina Ramos	Os direitos desta edição foram cedidos à Atena Editora pelo autor.
	<i>Open access publication</i> by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo desta obra, em sua forma, correção e confiabilidade, é de responsabilidade exclusiva dos autores. As opiniões e ideias aqui expressas não refletem, necessariamente, a posição da Atena Editora, que atua apenas como mediadora no processo de publicação. Dessa forma, a responsabilidade pelas informações apresentadas e pelas interpretações decorrentes de sua leitura cabe integralmente aos autores.

A Atena Editora atua com transparência, ética e responsabilidade em todas as etapas do processo editorial. Nosso objetivo é garantir a qualidade da produção e o respeito à autoria, assegurando que cada obra seja entregue ao público com cuidado e profissionalismo.

Para cumprir esse papel, adotamos práticas editoriais que visam assegurar a integridade das obras, prevenindo irregularidades e conduzindo o processo de forma justa e transparente. Nossa compromisso vai além da publicação, buscamos apoiar a difusão do conhecimento, da literatura e da cultura em suas diversas expressões, sempre preservando a autonomia intelectual dos autores e promovendo o acesso a diferentes formas de pensamento e criação.

A música na escola - Propostas sobre diferentes perspectivas

Organizadores: Pedro Schneider Schaeffer
Rafaela Carminatti
Diego Berti Bagestan
Revisão: Os autores
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M987 A música na escola - Propostas sobre diferentes perspectivas / Organizadores Pedro Schneider Schaeffer, Rafaela Carminatti, Diego Berti Bagestan. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-3677-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.775252409>

1. Educação musical. I. Schaeffer, Pedro Schneider (Organizador). II. Carminatti, Rafaela (Organizadora). III. Bagestan, Diego Berti (Organizador). IV. Título.

CDD 780.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

+55 (42) 3323-5493

+55 (42) 99955-2866

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira - Instituto Federal Goiano
- Profa Dra Amanda Vasconcelos Guimarães - Universidade Federal de Lavras
- Prof. Dr. Antonio Pasqualetto - Pontifícia Universidade Católica de Goiás
- Profa Dra Ariadna Faria Vieira - Universidade Estadual do Piauí
- Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
- Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto - Universidade Federal de Goiás
- Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa - Universidade Federal de Ouro Preto
- Prof. Dr. Cláudio José de Souza - Universidade Federal Fluminense
- Profa Dra Daniela Reis Joaquim de Freitas - Universidade Federal do Piauí
- Profa Dra Dayane de Melo Barros - Universidade Federal de Pernambuco
- Prof. Dr. Elio Rufato Junior - Universidade Tecnológica Federal do Paraná
- Profa Dra Érica de Melo Azevedo - Instituto Federal do Rio de Janeiro
- Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos - Instituto Federal do Pará
- Prof. Dr. Fabrício Moraes de Almeida - Universidade Federal de Rondônia
- Profa Dra Glécilla Colombelli de Souza Nunes - Universidade Estadual de Maringá
- Prof. Dr. Humberto Costa - Universidade Federal do Paraná
- Prof. Dr. Joachin de Melo Azevedo Sobrinho Neto - Universidade de Pernambuco
- Prof. Dr. João Paulo Roberti Junior - Universidade Federal de Santa Catarina
- Profa Dra Juliana Abonizio - Universidade Federal de Mato Grosso
- Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior - Universidade Federal Fluminense
- Profa Dra Miranilde Oliveira Neves - Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
- Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia
- Profa Dra Talita de Santos Matos - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Pedro Schneider Schaeffer

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED-Uergs), Osório/RS, pós-graduado em Especialização em Educação Musical e em Gestão Escolar, e Graduado em Licenciatura em Música, pela Uergs, unidade de Montenegro/RS. Integrante do grupo de pesquisa Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços (CNPq/Uergs), pesquisando sobre Educação Musical e Políticas Educacionais. Atuou como bolsista no Programa Residência Pedagógica, da Uergs, realizado pela CAPES. Foi regente da Banda Marcial de Imigrante/RS, regente do Coral Infantojuvenil de Westfália/RS, violonista do Coral Municipal de Imigrante/RS e professor de violão e flauta doce no Projeto Teutônia Cultural. Atualmente é professor de Música nomeado nas cidades de Boa Vista do Sul/RS e Teutônia/RS, onde atua com turmas da Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental e também como Presidente da Associação dos Professores Municipais de Teutônia/RS.



Rafaela Carminatti

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Atuou como bolsista no Programa de Iniciação a Docência - PIBID durante o período de 2020 à 2022 e como bolsista no Programa de Residência Pedagógica de outubro de 2022 à fevereiro de 2023. É Especializada em Gestão Educacional com habilidade em Orientação e Supervisão pela FAVENI, bem como, em Coordenação Pedagógica pela Faculdade São Luís. Atualmente é Professora de Anos Iniciais, nomeada em Poço da Antas/RS e Coordenadora Pedagógica na Escola de Educação Infantil Pequeno Príncipe, em Teutônia/RS.



Diego Berti Bagestan

Mestre em Ensino de Ciências Exatas. Especialista em Mídias na Educação. Licenciado em Computação. Técnico em Informática com ênfase em Redes de Computadores. Professor de Cursos de Informática na Univates. Professor de Informática para o Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Teutônia. É membro da Sociedade Brasileira da Computação Educação Básica (SBC-EB). É Coordenador da Rede de Licenciatura em Computação no Brasil. É Consultor Ad hoc do Programa GameRS da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia - SICTRS. Vice-Presidente da Associação dos Professores Municipais de Teutônia (Gestão 2025/2027). Possui conhecimento e experiência como Professor de Computação com o desenvolvimento do currículo escolar articulado com a BNCC e a BNCC-COMPUTAÇÃO na Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio/Técnico Profissional. Atua no desenvolvimento de aprendizagens com integração do Pensamento Computacional e habilidades de programação no currículo escolar por meio de materiais didáticos, formação de professores, pesquisas e publicações, projetos e iniciativas. Têm conhecimento e experiência com suporte e desenvolvimento na área de TI.

A MÚSICA NA ESCOLA

Propostas sobre diferentes perspectivas

A presente organização de textos busca ampliar o debate sobre novas perspectivas de trabalho na sala de aula da Educação Básica, demonstrando exemplos modernos de inserção da Música e das Tecnologias na Educação, de forma interdisciplinar buscando otimizar seu valor para a aprendizagem do aluno. Neste sentido, esperamos que os trabalho a seguir possam contribuir com você, leitor.



Sumário

- 1 - Educação Musical para todos** 06
Pedro Schneider Schaeffer
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.7752524091>
- 2 - A Música para a Educação Infantil** 20
Rafaela Carminatti
Pedro Schneider Schaeffer
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.7752524092>
- 3 - O fazer musical em ambientes digitais** 38
Diego Berti Bagestan
Pedro Schneider Schaeffer
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.7752524093>

Educação Musical para todos

Pedro Schneider Schaeffer

A Educação Musical, presente no currículo da Educação Básica, é um direito de aprendizagem assegurado aos alunos, conforme previsto na Lei nº 11.769/08, na Resolução CNE/CEB nº 2/2016 e na Base Nacional Comum Curricular. Além disso, trata-se de uma linguagem que acompanha a humanidade desde os tempos pré-históricos até os dias atuais, manifestando-se nas mais distintas culturas e sociedades. Assim, deve constituir objeto de estudo na escola, onde

busca-se educar para a vida em sociedade e promover o conhecimento histórico. Merriam (1964), ao estudar a música na sociedade, elencou dez funções sociais da música – algo que hoje pode até causar estranhamento, diante do monopólio midiático que a associa quase exclusivamente ao entretenimento. No entanto, a música pode gerar fruição estética, apoiar reflexões, marcar rituais e favorecer a expressão emocional, entre outras funções descritas pelo autor.

Observando documentos orientadores da educação, nota-se que, nos projetos político-pedagógicos, frequentemente aparecem valores como criatividade, criticidade, autonomia, respeito às diferenças e empatia, os mesmos citados nos referenciais curriculares como funções da Arte. Dessa forma, comprehende-se que a Educação Musical não se restringe à

formação de musicistas, mas contribui para a formação integral do sujeito, pensamento fundamental ao se trabalhar com música na Educação Básica, em contraste com o caráter específico de projetos ou oficinas extracurriculares.

Um dos entraves à efetiva inserção da música nas escolas brasileiras é a formação do professor que desenvolve: muitas redes ainda não contratam docentes especialistas em música, delegando tais conteúdos a professores de pedagogia ou de artes visuais. Os aspectos mencionados anteriormente, referentes aos PPPs, aos referenciais curriculares e à formação do professor responsável pelas aulas de música, foram objeto de estudo no Sistema Municipal de Ensino de Teutônia/RS, por Schaeffer e Wolffebüttel (2024). Nesse sentido, as propostas apresentadas a seguir foram pensadas de maneira que

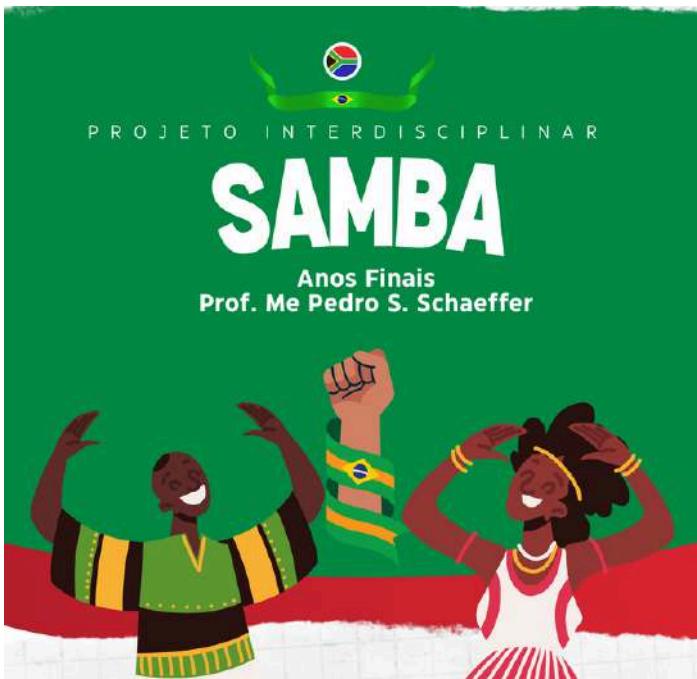
possam ser desenvolvidas por profissionais de diferentes formações, embora seja importante destacar que a formação musical específica do docente pode potencializar significativamente o processo de aprendizagem musical dos estudantes.

Embora não seja tradicional no interior do Rio Grande do Sul, os desfiles das escolas

de samba, por exemplo, o ritmo samba está presente nessas regiões por meio da popularização dos grupos de pagode e, claro, das mídias tradicionais que continuam sendo consumidas nas casas brasileiras. Trata-se, portanto, de uma excelente oportunidade para mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos, aspecto defendido por Jusamara Souza (2004), referência na Educação Musical Escolar: o aprendizado musical se torna mais significativo quando o aluno estabelece relações entre o conteúdo

e a sua vida, quando se identifica com o que está aprendendo. Além disso, estudar o samba permite contemplar os conteúdos de Cultura Afro-brasileira, obrigatórios na Educação Básica, e que representam parte essencial da história e identidade do Brasil.

O Projeto descrito a seguir foi organizado para turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e constitui uma proposta interdisciplinar envolvendo conteúdos de Música e Arte, assim como de História, Geografia e Língua Portuguesa/Literatura. Por esse motivo, não serão sugeridas habilidades por aula, uma vez que cabe ao professor, de acordo com seu planejamento, definir o foco de cada prática.



Aula 1
História do Samba

A horizontal timeline is shown at the top, featuring colored dots connected by a line, with small icons above each dot.

Below the timeline, there is a list of activities:

- Vídeo sobre a história do samba.
- Aluno anotam conceitos, datas e nomes.
- Em grupos, devem criar linha do tempo.
- Tema de casa: cada aluno pesquisa sobre uma personalidade influente da história do samba e produzi um mini cartaz (folha A4).
- (cada grupo irá organizar um livro sobre o samba, com os cartazes e a linha do tempo)

To the right, there is a large, stylized cursive word "samba" written on a grid background. Below it are illustrations of a person playing a drum, a guitar, and other samba-related items like a tambourine and a maraca.

Aula 1 História do Samba

Observações:
Personalidade influente da história do Samba:

- Nome, nascimento, trajetória, contribuição ao samba, uma música marcante.
- Trazer link da música e produzir o mini cartaz com imagens e ilustrações.

Aula 2 Instrumentos e ritmos

- Escuta orientada de diferentes Sambas, notando os instrumentos.
- Exploração de instrumentos e ritmos (vídeo ou tocar para exemplificar)
- Experimentação da técnica do pandeiro

Sugestões de Músicas:
Pelo telefone; Sonho meu; Aquarela do Brasil; O mar serenou; Canta canta minha gente; Conselho; Trem das Onze; Tiro ao Alvaro; Não deixe o Samba Morrer.

Aula 2 Instrumentos e ritmos

Observações:
Sugestões de Músicas:
Pelo telefone; Sonho meu; Aquarela do Brasil; O mar serenou; Canta canta minha gente; Conselho; Trem das Onze; Tiro ao Alvaro; Não deixe o Samba Morrer.

Pesquisa sobre Escolas de Samba:
Nome, origem, local, cores, personalidades históricas, enredos importantes, história e curiosidades. Trazer link e produzir mini cartaz com imagens e ilustrações.

Aula 3 Carnaval e Samba-enredo

Roda de conversa sobre o carnaval.
(Dirigir à conversa para a "Festa", competição, religião, nudismo, mercantilização da cultura)

Cada grupo receberá um samba-enredo para análise. Deverão elaborar um mini-cartaz (A4) sobre o enredo, para acrescentar ao livro do grupo.

Aula 3 Carnaval e Samba-enredo

Observações:
Roda de conversa (pouca interferência; somente direcionar):

- Religião Cristã e de matrizes africanas;
- Nudismo, exposição do corpo e beleza;
- Negócio lucrativo ou manifestação popular;

Sambas-enredo:

- Kizomba (Vila Isabel, 1988);
- Ratos e Urubus (Beija-Flor, 1989);
- História para ninar gente grande (Mangueira, 2019);
- Peguei um Ita no Norte (Salgueiro, 1993);
- Afoxé (Mocidade Independente, 1980).

Aula 4 As mulheres

Vídeo sobre Tia Cláta.
Roda de conversa sobre o "papel" da mulher no Carnaval.
Apresentação de outras mulheres históricas.
Confecção em grupo de mini cartaz (A4) sobre uma das mulheres apresentadas.

Aula 4 As mulheres

Observação.
Mulheres Históricas:

- Dona Ivone Lara.
- Clementina de Jesus.
- Alcione.
- Joyvelina Pérola Negra.
- Leci Brandão.

Finalização

Apresentação do material elaborado:

- Mural na escola (Cada semana exposição do livro de um grupo).
- Palestra (Cada semana um grupo palestra para a escola ou para algumas turmas, apresentando o livro, músicas, imagens...)
- Digitalização dos livros e divulgação midiática para comunidade escolar (Instagram e Facebook da Escola).
- Livros podem ser escaneados ou elaborados de forma digital, a depender do acesso da escola à tecnologia.

Livro

1- Linha do Tempo
2- Personalidade do Samba
3- Escola de Samba
4- Samba Enredo
5 - Mulheres no Samba



Material de apoio

Link dos vídeos:

[A Fascinante história do Samba](#)

[Os instrumentos do Samba](#)

[Tia Ciata](#)

Culturas de diferentes regiões também devem ser contempladas na escola, especialmente porque, no mundo globalizado e informatizado de hoje, o conceito de cultura local tem se tornado cada vez mais subjetivo, embora não cabendo aqui discutir os benefícios ou malefícios desse processo. O importante é reconhecer que os alunos vivenciam, de uma forma ou de outra, músicas de diversos lugares e que, quando essa vivência ocorre por meio de eventos realizados em sua própria comunidade, tende a ser ainda mais

significativa. Um bom exemplo disso são as festas de São João, que acontecem em praticamente todo o Brasil e contribuem para levar a Música Nordestina às mais diversas regiões, possibilitando novas experiências sonoro-culturais aos estudantes.

Neste sentido, apresenta-se o projeto:



AULA 1

História da festa de São João (explicação):

- Festa da colheita.
- Chega ao brasil pelo nordeste.
- Cultura nordestina.

Música Asa Branca (Luiz Gonzaga):

- Canto.
- Análise da letra.

AULA 2

Instrumentos característicos da música nordestina:

- Sanfona, triângulo e zabumba.
- Escuta de diferentes músicas, observando os instrumentos.
- Elaborar uma ficha dos instrumentos (família, material, registro sonoro e desenho).
- Experimentação dos instrumentos (se possível) ou confecção dos instrumentos com sucata (solicitar para as famílias).

AULA 3

Luiz Gonzaga:

- História “Luiz, o menino sanfoneiro” (livro ou vídeo no youtube).
- Escuta e análise de diferentes músicas (observar sons dos instrumentos, ritmos e as letras).

Sugestão de músicas:

- Vida de viajante.
- 17 e 700.
- A morte do vaqueiro.

AULA 4

Filmes sobre o Sertão:

- Calango lengo.
- Josué e o pé de macaxeira.

Os filmes apresentam as paisagens do sertão, com trilha sonora nordestina e elementos da cultura regional.

Sugere-se a prévia visualização por parte do professor (pode conter temas sensíveis).

AULA 5

Literatura de Cordel

- História “Os animais tem razão” de Antônio Francisco (leitura ou vídeo no youtube).

A história em cordel é um elemento importante da cultura nordestina. Rima e poesia são essenciais para o mundo da Música.

Sugere-se leitura prévia do professor (pode conter temas sensíveis).

AULA 6

Criação:

- História em cordel sobre o aprendizado das aulas deste projeto.
- Paródia da música Asa Branca, falando sobre a Festa de São João ou sobre as dificuldades da vida na localidade da escola.

Sugestões para criação coletiva da turma.

Diante dos projetos apresentados, Samba e Música Nordestina, evidencia-se que a Educação Musical Escolar desempenha papel fundamental na formação cultural, crítica e sensível dos estudantes, promovendo o reconhecimento da diversidade brasileira e o diálogo entre saberes locais e nacionais. Para que essas experiências sejam pedagógica e musicalmente significativas é essencial a atuação de um professor especialista em Música, pois sua formação técnica, estética e didático-pedagógica permite planejar, mediar e avaliar processos de aprendizagem que respeitem as especificidades da linguagem musical, indo muito além de atividades pontuais ou recreativas. Assim, reafirma-se a importância da presença da Educação Musical, ministrada por docentes habilitados, como componente curricular necessário à formação integral dos alunos na Educação Básica.

A Música para a Educação Infantil

*Rafaela Carminatti
Pedro Schneider Schaeffer*

A presença da música na Educação Infantil encontra respaldo em diversas teorias que defendem o desenvolvimento integral da criança por meio das linguagens artísticas. Howard Gardner (1994), ao propor a Teoria das Inteligências Múltiplas, apresenta a inteligência musical como uma das capacidades humanas fundamentais, ao lado de outras como a lógico-matemática, linguística e corporal-cinestésica. Segundo o autor, toda

criança nasce com potencialidades musicais, como percepção rítmica, sensibilidade melódica e expressão sonora, que necessitam ser estimuladas para atingir pleno desenvolvimento. Ignorar esse aspecto seria limitar um tipo legítimo de inteligência e forma de perceber o mundo. Na mesma direção, Daniel Levitin

(2006), demonstra que atividades de escuta, canto e exploração sonora estimulam múltiplas áreas cerebrais relacionadas à linguagem, cognição, memória, afeto e criatividade. Assim, o fazer musical não deve ser visto como mero “acessório” lúdico, mas como experiência estruturante do desenvolvimento infantil, contribuindo para habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais.

É fundamental, portanto, que a música esteja presente no cotidiano

escolar, não como evento extraordinário, mas como prática integrada à rotina. Embora muitas professoras da Educação Infantil utilizem cantigas e brincadeiras musicais, é preciso avançar para que essas ações estejam embasadas em princípios pedagógico-musicais, evitando o uso restrito da música como “ferramenta” de controle de comportamento (como nas canções de “guarda o brinquedo” ou “fila”). A música, enquanto linguagem artística, deve promover autonomia, criatividade, criticidade e expressão emocional, sem se reduzir a instrumento para ensinar conteúdos de outras áreas ou impor disciplina.

A musicalização, na Educação Infantil, é mais que instrumento de desenvolvimento cognitivo: é linguagem de afeto, escuta e presença. Quando inserida de forma sensível e intencional nas rotinas

pedagógicas, torna-se elo entre o mundo interno da criança e o ambiente ao redor, transformando instantes cotidianos em experiências significativas de aprendizagem.

A escuta é o primeiro gesto de amor. Ainda no ventre materno, o bebê é sensível aos sons do ambiente, à cadência da voz

da mãe e ao ritmo do coração. Ilari (2002) mostra que, a partir da 32^a semana de gestação, o feto já possui sistema auditivo completo, escutando relativamente bem dentro do útero, informação obtida por experimentos com microfones no útero de gestantes.

Em contextos de berçário, a escuta atenta do docente favorece o envolvimento dos bebês quando histórias são acompanhadas de elementos lúdicos, sonoros e visuais. Combinações entre música, objetos simbólicos e gestos transformam o

cotidiano em oportunidades de aprendizagem, gerando encantamento, expressividade corporal, sorrisos e vocalizações como formas de participação ativa. Nesse sentido, cantar com a criança, e não apenas para ela, é um gesto de encontro e coautoria, mais valioso que a técnica musical formal.

A Pedagogia Florença, desenvolvida por Roger Hansen (2019), enfatiza a presença afetiva do adulto, o respeito ao ritmo da criança e a construção de relações baseadas em escuta, olhar e toque. A música, nesse contexto, organiza o tempo, promove segurança emocional e atua como canal de vínculo não-verbal. Cantar olhando nos olhos da criança, com suavidade e sem pressa, é um gesto profundamente pedagógico. A musicalização permeia momentos cotidianos, acolhida, troca de fraldas, descanso, transições,

transformando cada canção em oportunidade de cuidado, afeto e conexão.

Narrar histórias para bebês é ato de generosidade e afeto. Ao entrelaçar narrativa com melodias, gestos e pausas rítmicas, cria-se uma experiência sensorial plena. A musicalidade da fala, o tom da voz e a repetição de sons oferecem um espaço seguro para imaginar, sentir e experimentar. Histórias musicadas desenvolvem a escuta ativa, a linguagem oral, a atenção compartilhada e o vínculo com o adulto, mesmo sem domínio da linguagem verbal. A seguir, duas sugestões de projetos/atividades exemplificam essa integração:

- **“Cantação de história” - a Água:** narrativa sobre o ciclo da água com ambientação cenográfica e a música A água (Cristina Mel),

sincronizando movimentos e sons para favorecer a interação e a exploração sensorial pelos bebês.

- **A Joaninha e a Lagarta**

Comilona: projeto com crianças de 3 a 4 anos, partindo da observação de um inseto real para integrar investigação, artes visuais, música e

dramatização (A Lagarta Comilona é paródia sobre a joaninha), fortalecendo a curiosidade e a expressão criativa.



“CANTAÇÃO”
DE HISTÓRIA:
A ÁGUA



Preparação do Ambiente:

- Guarda-chuva cenográfico posicionado acima da educadora.
- Parte superior decorada com nuvens e raios (papel metalizado).
- Iluminação suave para criar clima de aconchego.
- Elementos em que usamos a água, pendurados em fios de nylon, conforme o que se fala na música.





A ÁGUA



"A chuva serve pra molhar a terra
A chuva serve pra encher os rios
A chuva nos dá água pra beber
A chuva faz a planta florescer
A chuva é água para tomar banho
A chuva é água pra escovar os dentes
É água pra mamãe cozinar
É água pro papai se barbear".



Cristina Mel





**Desenvolvimento da
Atividade:**



- Narrativa sobre a "viagem da água" conduzida de forma cadenciada.
- Música "A água" - Cristina Mel, acompanhando a história.
- Intensidade da música sincronizada com o movimento do guarda-chuva (chuva e trovões).





**Desenvolvimento da
Atividade:**



- Apresentação e exploração visual de cada elemento pendurado, relacionando-o à narrativa.
- Bebês são convidados a explorar o guarda-chuva e seus elementos de perto.
- Interação e encerramento.



A JOANINHA E A LAGARTA COMILONA



Gatilho inicial da proposta

- Observação espontânea de uma joaninha na sala de referência;
- Encantamento das crianças com as cores, movimentos e formato do inseto;
- Geração de perguntas e curiosidades a partir do encontro, através da mediação e articulação do docente.





Desdobramentos da curiosidade infantil:

- Conversas e rodas de perguntas sobre o inseto, após investigação com lupas pelo espaço escolar;
- Atividades de modelagem e representação gráfica da joaninha com elementos heurísticos e não estruturados (pedra, folhas, tinta, etc);
- Representação do ciclo de vida do inseto utilizando massinha de modelar, de forma coletiva;



Integração com a música:

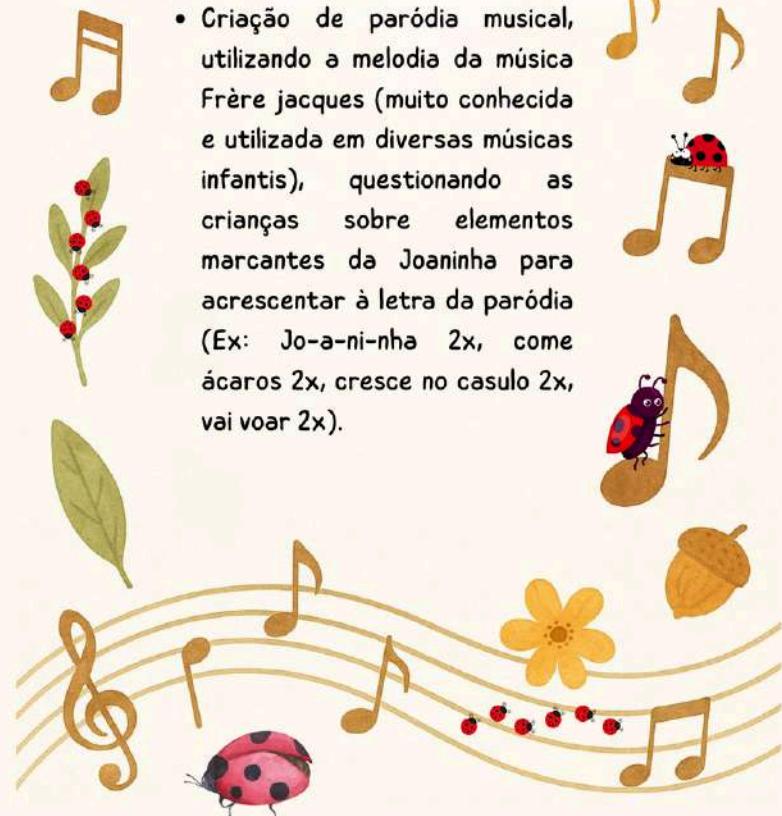
- Introdução da canção "A Lagarta Comilona" como recurso narrativo e expressivo;
- Dramatização da música utilizando elementos da natureza, como folhas de árvores, utilizando o canto e expressão corporal para compreender o ciclo de vida da joaninha, que assemelha-se ao da borboleta;





Integração com a música:

- Criação de paródia musical, utilizando a melodia da música Frère jacques (muito conhecida e utilizada em diversas músicas infantis), questionando as crianças sobre elementos marcantes da Joaninha para acrescentar à letra da paródia (Ex: Jo-a-ni-nha 2x, come ácaros 2x, cresce no casulo 2x, vai voar 2x).



A musicalização na Educação Infantil é direito da criança e possibilidade concreta para o professor. Reconhecida pela BNCC como forma de expressão e linguagem que promove o desenvolvimento integral, a música deve estar presente de maneira sensível, criativa e intencional. Ao entrelaçar narrativas, dramatizações, sons e afeto, criamos espaços pedagógicos vivos, onde a escuta é cultivada, vínculos fortalecidos e o aprender se torna significativo. A música é mais do que conteúdo: é presença, ritmo de vida e afeto em forma de som. Acreditamos que cada canção compartilhada com uma criança carrega sementes de sensibilidade, imaginação e humanidade. Ao reconhecermos a música como linguagem essencial da infância, reafirmamos compromisso com uma educação que escuta, acolhe e transforma, uma educação que canta junto com a criança o som da sua descoberta.

O fazer musical em ambientes digitais

*Diego Berti Bagestan
Pedro Schneider Schaeffer*

Nas últimas décadas, o panorama da Educação Musical nas escolas brasileiras tem sido marcado por grandes desafios materiais e de estrutura. Ainda é comum encontrarmos instituições com poucos ou sem nenhum instrumento musical convencional, como flautas, teclados ou instrumentos de percussão, o que muitas vezes limita o trabalho musical mais prático. Ao mesmo tempo, porém, observa-se um crescimento significativo no que diz respeito

ao acesso a tecnologias digitais, como laboratórios de informática, tablets, Chromebooks em salas equipadas com internet e projetores. Nesse cenário, surge um campo fértil para pensar práticas musicais escolares que se utilizem dessas ferramentas tecnológicas como recursos pedagógico-musicais, criando novos modos de fazer, criar, registrar e apreciar a música na escola. Com a homologação da Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), o componente curricular Computação passou a fazer parte da Educação Básica, estruturado em três eixos, de acordo com a BNCC Computação: Cultura Digital, Pensamento Computacional e Mundo Digital. Sua implementação está respaldada por uma série de normativas legais, que conferem não

apenas legitimidade, mas também a obrigatoriedade e a oferta deste componente, tais como:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº 9.394/1996
- Parecer CNE/CEB nº 2/2022
- Resolução CNE/CEB nº 1/2022
- Lei nº 14.533, de 11 de

janeiro de 2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED)

- Ofício Circular nº 88/2024/CEB/SAO/CNE-MEC, que orienta as redes sobre a implementação da Computação
- Parecer CNE/CP nº 04/2025 e Resolução CIF nº 15, de 12 de junho de 2025

Esses documentos estabelecem diretrizes claras: a Computação deve ser ofertada como área do conhecimento e integrar os currículos

da Educação Básica. Isso inclui tanto abordagens plugadas (com o uso de dispositivos eletrônicos) quanto desplugadas (sem o uso de tecnologia digital), ambas com potencial de promover o desenvolvimento do pensamento computacional e de habilidades essenciais do século XXI.

As crianças de hoje, fazem parte de uma geração tecnológica, habituada ao consumo rápido de conteúdos da internet, à interação com influenciadores digitais e aos jogos e aplicativos multimídia, apresenta grande familiaridade com ferramentas digitais e com recursos sonoros e audiovisuais presentes em seus cotidianos. Isso requer do professor uma postura de abertura para incorporar essas referências culturais, aproximando a linguagem musical escolar dos universos midiáticos vivenciados pelos estudantes.

O ensino de música deve, a partir das bagagens culturais dos alunos, ir promovendo diálogos entre o que eles já conhecem e consomem e os conhecimentos artísticos e culturais construídos na escola. É nesse encontro entre música, tecnologia e cultura escolar que podem surgir experiências potentes de criação, reflexão crítica e autoria (Souza, 2004).

Essa integração entre música e computação se ancora também no que Valente (1999) propõe ao afirmar que a tecnologia educacional precisa ser compreendida como um meio de transformação do processo de aprendizagem, e não apenas como uma ferramenta de suporte. Para ele, quando as tecnologias digitais são incorporadas de maneira ativa e significativa, promovem a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Essa perspectiva dialógica entre a cultura digital e a educação musical encontra respaldo nas reflexões de pesquisadores brasileiros que pensam o uso da tecnologia como catalisador de novas formas de ensinar e aprender. No sentido inverso de entender o computador apenas como uma ferramenta auxiliar, esses autores enfatizam seu papel como meio para promover processos significativos de construção do conhecimento, de tal modo que a tecnologia educacional deve transformar a prática pedagógica, estimulando a autonomia e o protagonismo dos estudantes por meio da experimentação e da criação.

Da mesma forma, Silva (2003) destaca que os ambientes digitais não são apenas espaços técnicos, mas também contextos culturais e comunicacionais que demandam do professor uma nova postura didático-pedagógica.

Assim, ao propor experiências musicais com recursos computacionais, o docente atua como mediador de processos criativos, colaborativos e interativos, que valorizam o protagonismo estudantil.

Essa visão integrada convida o professor a repensar seu papel, assumindo uma atuação mais dinâmica e reflexiva, capaz de articular saberes e práticas em ambientes permeados pela cultura digital. A escola passa a ser entendida como um espaço vivo de produção de sentido, onde a tecnologia não está à parte do processo educativo, mas inserida como linguagem, mediação e possibilidade criativa. Nesse contexto, trabalhar com música e computação torna-se uma oportunidade para desenvolver aprendizagens mais conectadas com o tempo presente, alinhadas às experiências e aos interesses dos estudantes.

Moran (2018) reforça a importância de metodologias ativas e híbridas que conectem teoria e prática, tecnologia e sensibilidade, conteúdo e experiência. Nesse sentido, projetos que unem computação e música na escola permitem que os alunos aprendam de forma significativa, ao criarem, experimentarem e refletirem sobre os sons, os códigos, os ritmos e as narrativas que compõem sua cultura e seu cotidiano.

Pensando nesse contexto, seguem quatro sugestões de projetos/atividades musicais com tecnologia, adaptáveis à realidade das escolas públicas que contam com equipamentos digitais, mesmo sem instrumentos musicais tradicionais:



*O FAZER
MUSICAL EM
AMBIENTES
DIGITAIS*

Atividade 1
Criação de trilhas sonoras com o Chrome Music Lab

Modalidade: Plugada

Público: Anos Iniciais

Ferramenta: Chrome Music Lab

Objetivos:

- Explorar noções de timbre, ritmo e intensidade sonora
- Desenvolver a escuta ativa e a expressão musical

Desenvolvimento:

- O professor apresenta imagens ou vídeos curtos com diferentes atmosferas (ex: cenas de comédia, terror, aventura).

- 
- Individualmente ou em duplas, os alunos devem criam trilhas sonoras que combinam com o clima da cena, utilizando uma das ferramenta do Chrome Music Lab.
 - Ao final, apresentam suas composições e explicam suas escolhas sonoras.

Possibilidades pedagógicas:
Interpretação musical, criatividade, sensibilização auditiva, introdução à teoria musical, relação som/imagem.

Atividade 2

Produção de histórias sonoras com gravação e edição de áudio

Modalidade: Plugada

Público: Anos Finais

Ferramentas: Audacity, Reaper ou apps alternativos como AudioLab (Android) e Soundtrap (nuvem)

Objetivos:

- Utilizar efeitos sonoros e trilhas para criar histórias musicais
- Desenvolver competências de narrativa, edição e expressão sonora.



Desenvolvimento:

- Grupos criam pequenas histórias originais ou adaptam contos curtos.
- Gravaram as narrações com microfones de celulares ou com os Chromebooks da escola.
- Inserem trilhas e efeitos sonoros no software escolhido.
- Apresentam o resultado em formato de podcast, vídeo narrado ou apresentação multimídia.

Possibilidades pedagógicas:

Integração entre linguagem oral, musical e tecnológica; trabalho colaborativo; autoral criativa.

Atividade 3

Algo-ritmos musicais desplugados com "Os Elefantes"

Modalidade: Desplugada
Público: Educação Infantil ou Anos Iniciais
Música-base: Os Elefantes (disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=w80dCIla1y4>)

Objetivos:

- Trabalhar padrões, repetições e sequência lógica (fundamentos do pensamento computacional)
- Estimular expressão corporal e ritmo

Desenvolvimento:

- O professor estrutura a música em blocos com comandos, tais como "pule", "gire", "bata palmas".
- As crianças seguem os comandos como um algoritmo sequencial.
- Em seguida, criam sua própria sequência com diferentes ações.

Possibilidades pedagógicas:

Coordenação motora, percepção musical, noções iniciais de algoritmo, ludicidade e criatividade.

Atividade 4

Programação musical com Scratch

Modalidade: Plugada

Público: Anos Finais

Ferramenta: Scratch online

Objetivos:

- Introduzir conceitos de programação por blocos
- Criar interações entre imagem, som e comandos computacionais

Desenvolvimento:

- Alunos criam personagens que tocam instrumentos virtuais ou dançam conforme cliques e teclas.

- Utilizam blocos de código para programar sons, loops, repetições e condicionais.
- Compartilham seus projetos com a turma.

Possibilidades pedagógicas:
Pensamento computacional, criatividade musical, lógica de programação, autoria digital.



Este e-book nasceu do desejo de fortalecer a presença da música na escola de educação básica do Brasil, compreendendo-a como uma linguagem artística e cultural fundamental para o desenvolvimento humano, para a formação integral e para a construção de uma educação mais sensível, inclusiva e significativa.

As atividades aqui apresentadas foram pensadas para dialogar com diferentes contextos e realidades escolares, servindo tanto a professores de música quanto a pedagogos que atuam na educação infantil, além de incentivar parcerias com professores de informática e de outras áreas.

Acreditamos que a presença consistente e qualificada da música no cotidiano escolar contribui para que os estudantes desenvolvam competências que ultrapassam o fazer musical, impactando positivamente sua vida

escolar e pessoal. Para isso, é essencial que os professores se apropriem das propostas, adaptem-nas à sua realidade e, principalmente, sintam-se autorizados a criar, experimentar e inovar.

Este trabalho não se encerra aqui. Que ele possa servir como ponto de partida para novas práticas, projetos e parcerias, ajudando a consolidar uma escola onde a música seja parte viva do currículo, do dia a dia e da identidade cultural de toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 14.533/2023 – Política Nacional de Educação Digital.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 2/2022 e Resolução CNE/CEB nº 1/2022.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 4/2025 e Resolução CIF nº 15/2025.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

HANSEN, Roger. Pedagogia Florença I: Bases para a educação infantil de 0 a 3 anos. 2. ed. Santa Catarina: Colégio Acadêmico Florença, 2019.

REFERÊNCIAS

ILARI, Beatriz. A percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (Revista ABEM), [S.l.], n. 435, p. 84, 2002.

LEVITIN, Daniel J. A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão global. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

MERRIAM, Alan Parkhurst. The anthropology of music. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Papirus, 2018.

REFERÊNCIAS

SCHAEFFER, Pedro Schneider. WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. A inserção da música nas escolas de Teutônia/RS: uma pesquisa documental no Sistema Municipal de Ensino. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Osório/RS, 2024.

SILVA, Marco (org.). Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. São Paulo: Loyola, 2003.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004.

VALENTE, José Armando. Tecnologia e educação: o novo ritmo da informação. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

A MÚSICA NA ESCOLA

**Propostas sobre
diferentes perspectivas**

Organizadores
pedro-schaeffer@uergs.edu.br
rafaela.carminatti@educacao.pocodasantas.rs.gov.br
diego.bagestan@educteutonia.com.br

VOLUME 01

**Teutônia
2025**